



The Weekly Globe

Mercados Privados: Balanço de 2025 e Perspectivas para 2026



09/Fev/26



Tempo de Leitura: 5 min

**Eduardo Anton**

Global Private Investment Strategist

Banco Itaú International



Resumo

Em 2025, os mercados privados operaram em um ambiente de final de ciclo, marcado por uma política monetária em flexibilização, porém ainda restritiva, crescimento econômico heterogêneo, atividade de desinvestimento contida e incertezas persistentes em relação aos *valuations*.

Apesar desses desafios, os mercados privados demonstraram relativa resiliência, sustentados por capital de longo prazo, fluxos de caixa estáveis e demanda contínua de investidores institucionais e de varejo.

Olhando para 2026, as perspectivas para as classes de ativos dos mercados privados são cautelosamente construtivas, mas equilibradas por riscos relevantes. Embora o afrouxamento das condições financeiras e a normalização gradual das transações possam sustentar oportunidades seletivas, os resultados devem variar significativamente conforme a estratégia, a região e a execução de cada gestor.

A dispersão de desempenho deve permanecer elevada, o que reforça a importância de uma análise criteriosa, da diversificação e da gestão ativa de riscos.

Private Equity

As perspectivas para o private equity em 2026 apontam para uma normalização gradual, e não para uma recuperação cíclica completa. Melhorias incrementais na atividade de desinvestimento (*exit*) podem ser sustentadas pela queda dos juros e pela redução das diferenças de valuation. Ainda assim, o volume de desinvestimentos continua.

Ao longo de 2025, os mercados acionários públicos mostraram forte desempenho, impulsionados por um grupo seleto de líderes em tecnologia, cuja adoção precoce da inteligência artificial se traduziu em um robusto crescimento dos lucros. À medida que os investidores buscam realizar lucros ou rebalancear seus portfólios, pode haver uma rotação de capital das ações listadas para outras áreas do mercado. Isso pode renovar o “momentum” para o private equity, cujos valuations não se valorizaram tão rapidamente e ainda oferecem oportunidades atrativas de valor relativo.

Prazos prolongados para monetização, que podem atrasar distribuições e restringir a liquidez dos investidores representam um dos principais riscos para o próximo ano. Adicionalmente, espera-se que a dispersão de performance aumente ainda mais, elevando o risco de performance inferior para os gestores de quartil mais baixo. Os investidores devem considerar o ritmo das alocações, priorizar a seleção criteriosa de gestores e manter a diversificação de safras.

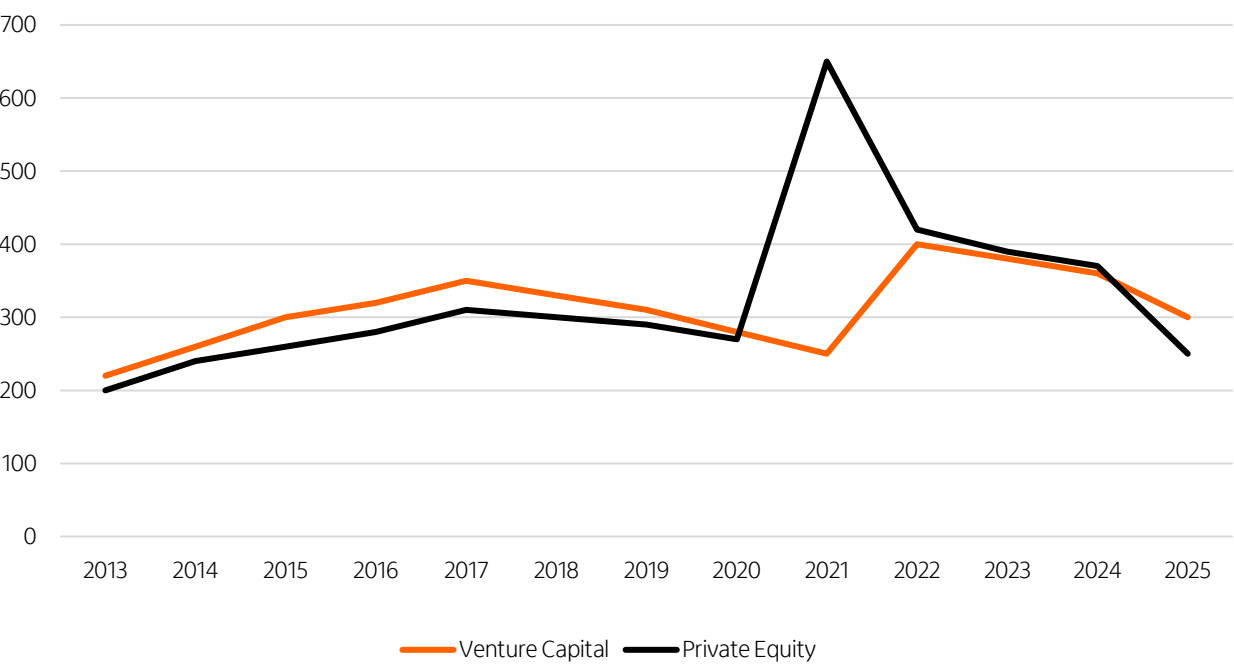
Venture Capital

Venture Capital pode se beneficiar de melhores condições de desinvestimento e de uma política monetária favorável em 2026, mas a recuperação deve ser heterogênea. Embora segmentos selecionados, como inteligência artificial, continuem atraindo capital, valuations elevados e prazos de saída incertos apresentam riscos.

Entre os principais riscos estão distribuições reduzidas por períodos prolongados, volatilidade dos valuations e concentração em teses específicas. Estratégias de estágio inicial podem continuar desafiadas pela visibilidade limitada de saída, enquanto investimentos em estágios finais enfrentam sensibilidade aos comparáveis do mercado público.

Dada a natureza de longa duração e alta volatilidade desta classe, as alocações devem ser dimensionadas adequadamente nas carteiras e diversificadas entre safras e gestores.

Atividade de saída de Private Equity e VC nos EUA – Número de saídas por trimestre



Fonte: Itaú Private Bank; estimativas baseadas em dados da Pitchbook até o 2º trimestre de 2025

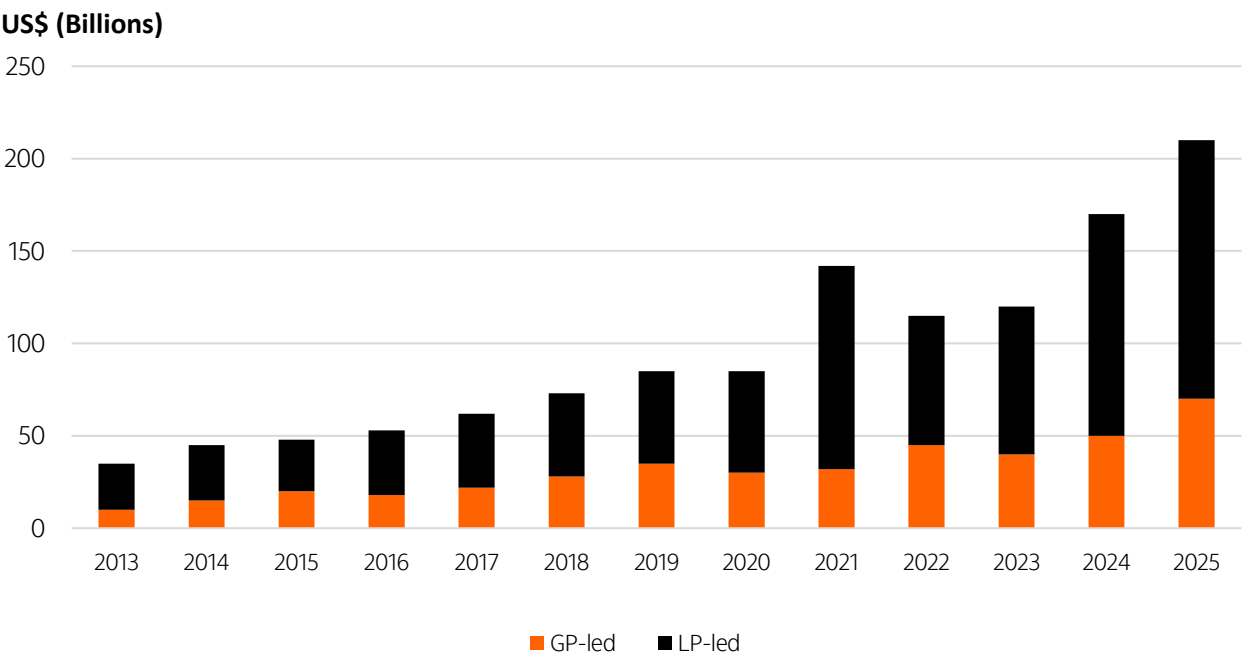
Secundários

Espera-se que os secundários continuem sendo um componente estrutural dos mercados privados em 2026, oferecendo benefícios como a aceleração do retorno de capital e a diversificação de ativos entre safras, gestores, geografias, setores e estágios (venture capital, crescimento e *buyout*).

Para 2026, vemos um aumento no risco de valuation à medida que os descontos diminuem, além do risco de execução em transações complexas lideradas por gestores e risco de concentração conforme o capital migra para um número limitado de grandes gestoras. Os retornos podem se tornar mais sensíveis ao desempenho operacional dos ativos do que à estruturação financeira.

A diligência prévia será essencial, pois padrões de governança, transparência e mecanismos de alinhamento ganham importância na alocação de recursos para estratégias secundárias, em um cenário de fluxo contínuo para a classe de ativos.

Transações no mercado secundário:
Iniciadas pelo Gestor (GP-Led) vs. Iniciadas pelo Investidor (LP-led)



Fonte: Estimativas do Itaú Private Bank com base em dados da Mizuho Greenhill. Posição em 30 de junho de 2025, representando estimativas para o ano completo de 2025

Crédito Privado

O crédito privado está posicionado para continuar gerando renda em 2026; no entanto, o perfil de risco está se tornando mais assimétrico. O risco de refinanciamento deve aumentar à medida que os tomadores de empréstimo se aproximam dos prazos de vencimento estabelecidos durante o ciclo anterior de juros.

O reconhecimento tardio do estresse de crédito, o enfraquecimento de garantias contratuais e o potencial aumento na inadimplência caso as condições econômicas piores são desafios para este ano. Além disso, a compressão dos spreads pode limitar os retornos futuros, particularmente em estratégias de empréstimo direto focadas em empresas de médio-baixo porte, onde a competição por negócios aumentou.

A diversificação setorial, o foco em empresas de porte médio-superior, com prioridade na senioridade e em operações patrocinadas por gestores de grande escala, serão diferenciais essenciais no atual ambiente de mercado.

Setor Imobiliário

As perspectivas para o setor imobiliário em 2026 permanecem mistas. Embora a queda nos juros possa sustentar a atividade de transações e a estabilização dos valuations, desafios estruturais persistem em certos setores, particularmente o de escritórios.

Tendências estruturais, como o baixo estoque de residências multifamiliares na região Sun Belt dos Estados Unidos e a ascensão do comércio digital e da inteligência artificial, são ventos favoráveis para a classe de ativos. No entanto, riscos como refinanciamento, incerteza nos valuations e recuperação desigual entre geografias e tipos de propriedade permanecerão no horizonte.

Uma abordagem seletiva, focada em setores mais resilientes e estruturas de capital conservadoras, se faz necessária.

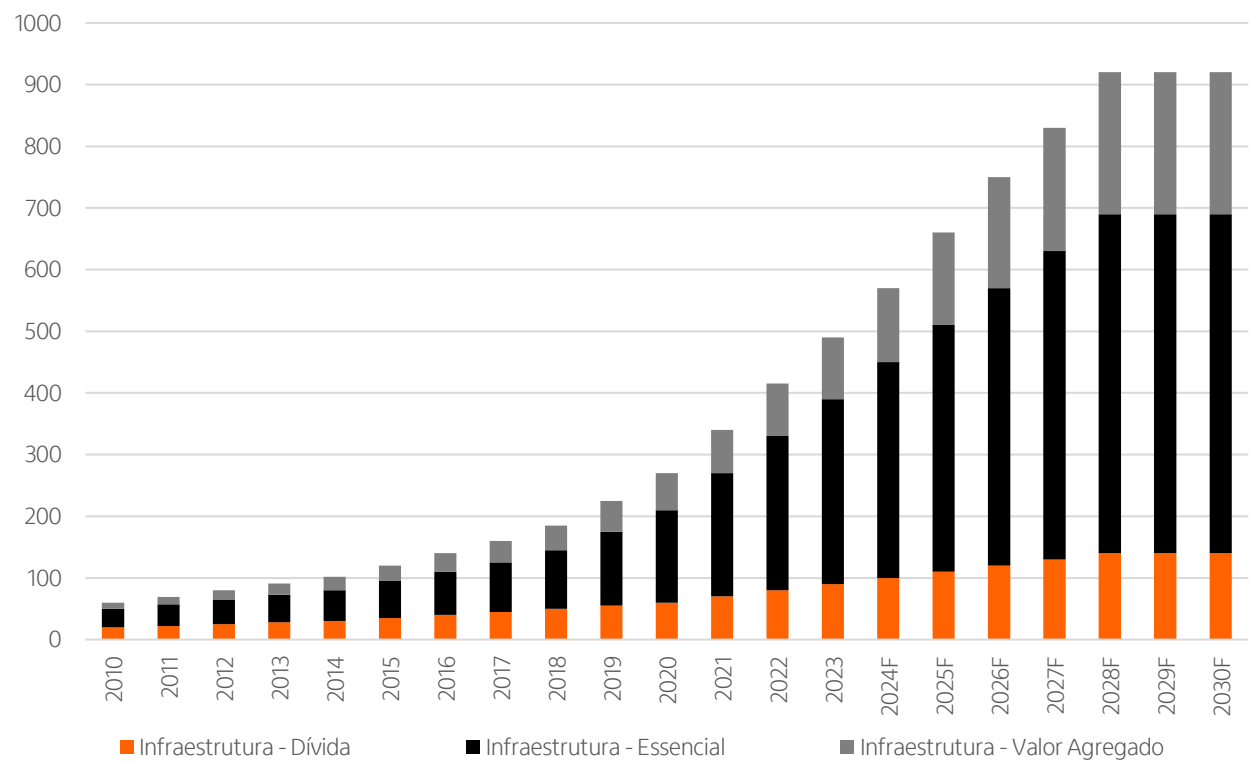
Infraestrutura

A infraestrutura se beneficia de tendências estruturais de longo prazo, incluindo a digitalização e a transição energética. Contudo, os riscos de curto prazo incluem a elevada competição por ativos, desafios na disciplina de valuation e intervenções geopolíticas ou regulatórias.

A energia renovável continua sendo a base do cenário de negócios em infraestrutura, representando 59% do volume global de transações nos três primeiros trimestres de 2025, um novo recorde histórico. Já a atividade no setor de telecomunicações global, em termos de valor, é cada vez mais impulsionada pelo tamanho crescente e pela importância estratégica das transações de data centers.

O risco de execução, a competição crescente e os desenvolvimentos tecnológicos em IA, juntamente com marcos regulatórios, estruturas contratuais e premissas de indexação à inflação, são os principais riscos a serem monitorados na classe.

Expansão de infraestrutura na América do Norte



Fonte: Estimativas do Itaú Private Bank baseadas em dados da Prequin até o 3º trimestre de 2025



Principais Conclusões

- Os mercados privados oferecem diversificação e potencial de retorno de longo prazo, mas estão sujeitos a riscos de liquidez, valuation e execução.
- A dispersão de performance deve permanecer elevada entre as classes de ativos em 2026.
- Estratégias focadas em renda e na estrutura de capital podem oferecer resiliência relativa, mas não são isentas de risco.
- Seleção de gestores, diversificação e expectativas realistas de retorno são fundamentais para os resultados dos portfólios.
- A alocação em mercados privados deve estar alinhada à tolerância ao risco, necessidades de liquidez e horizonte de investimento do investidor.



Informações Relevantes

Este material foi preparado pelo Banco Itaú International e disponibilizado pelo Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este documento contém informações obtidas de fontes consideradas confiáveis pelo Banco Itaú International e reproduzidas no todo ou em parte e na forma original ou modificada. Ele está sendo fornecido apenas para fins informativos e não pretende ser uma recomendação ou oferta para um produto, serviço ou opinião legal.

Este relatório não deve ser considerado um relatório de análise para os fins da regulamentação que dispõe sobre a atividade de analista de valores mobiliários.

Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem a precisão das informações contidas neste material e não são responsáveis por quaisquer danos diretos ou indiretos que possam resultar do uso deste material e de seu conteúdo. Este documento e qualquer informação relacionada a ele são fornecidos com a condição de que sejam estritamente confidenciais e que nenhuma responsabilidade ou obrigação relacionada a ele se vincule ao Banco Itaú International, ao Itaú Unibanco ou a qualquer de seus executivos, funcionários ou agentes.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem que essas informações sejam atuais e não tem obrigação de atualizá-las no futuro.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco se reservam o direito de alterar ou excluir qualquer parte das informações aqui contidas sem aviso prévio.

Este documento não leva em consideração objetivos individuais de investimento, condição financeira ou necessidades dos investidores. As informações contidas no documento não devem, em circunstância alguma, por si só, constituir fundamento para qualquer decisão de investimento. Além disso, não exclui nem substitui a análise que deve ser realizada por qualquer investidor antes de tomar uma decisão de investimento. Nem as informações nem as opiniões aqui expressas constituem uma oferta ou convite para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou produtos de investimento.

Os investidores devem procurar consultoria financeira tributária jurídica e/ou contábil independente, conforme o caso, antes de tomar qualquer decisão de investimento com base nas informações aqui contidas. As decisões de investimento só devem ser tomadas após a compreensão dos riscos envolvidos, a análise dos objetivos pessoais e a leitura cuidadosa do material de vendas e outros documentos relacionados ao investimento desejado.

As contas mantidas no Banco Itaú International são regidas pelos termos e condições específicos sob a jurisdição dos Estados Unidos da América.

Este documento e qualquer informação fornecida em conexão com este documento são estritamente confidenciais e não podem ser reproduzidos ou redistribuídos a terceiros sem o consentimento expresso por escrito do Banco Itaú International ou do Itaú Unibanco.